

REVISTA TEXTO DIGITAL: UM LUGAR PARA A LITERATURA DIGITAL BRASILEIRA

Mestranda. Nair Renata Amâncio (PPGLIT-UFSCar)

Este artigo é fruto da pesquisa de mestrado *Revista Texto Digital: Um espaço para a emergente literatura brasileira*, cujas reflexões estão inseridas no projeto *Repositório da Literatura Digital Brasileira*, (CNPq – 405609/2018-3). Por se tratar de uma pesquisa que está em sua fase inicial, apresentaremos a perspectiva pela qual estamos empreendendo o estudo, colocando em evidência proposições acerca de como essa revista contribui e forma parte da memória da literatura digital no Brasil, ao mesmo tempo em que se constitui como um arquivo em constante atualização.

A revista *Texto Digital* (doravante denominada TD) é um periódico de publicação semestral mantido pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC que surge em 2004, durante o *I Simpósio de literatura e informática* realizado na UERJ (Universidade estadual do Rio de Janeiro). Tanto o Simpósio quanto a *Texto Digital* são consequências da necessidade que pesquisadores tiveram de pensar e fazer circular as emergentes questões que se dão da relação entre o texto e a digitalidade. Nos dois primeiros anos de existência da revista, foram publicados artigos científicos de cunho teórico-crítico que evidenciaram a sua disposição para pensar academicamente as relações entre o digital e o texto. Atualmente a TD é avaliada no Qualis Periódico (CAPES) em 5 áreas: Artes/Música (B3), Comunicação e informação (B3), Educação (B2), Interdisciplinar (B2) e Letras e Linguística (B1). A avaliação mais alta na área de Letras e Linguística evidencia que há um grande interesse nas questões centradas no título que dá nome à revista: texto e digital¹.

Em 2006, quando o periódico migra² para a UFSC, além da divulgação de artigos acadêmicos, também passa a existir a seção de *Criações digitais*. Essa seção abarca os objetos digitais produzidos tanto por artistas brasileiros quanto por estrangeiros. O nome da seção representa a abrangência na diversidade dos objetos que ali constam, dialogando com o conceito de “objetos dos novos meios”, assim definido pelo crítico Liev Manovich³ (2005, p. 58): “*un objeto de los nuevos medios puede ser una fotografía digital, una película compuesta digitalmente, un entorno virtual en tres dimensiones, un vídeo-juego, un DVD hipermídia completo, un sitio web*”. O surgimento da seção *Criações Digitais* e, mais adiante, da seção intitulada Entrevista com criadores mostra a necessidade de se articular produções artísticas, teóricas e críticas.

Trazendo publicações tanto acadêmicas quanto artísticas - com artigos como “*A incompletude narrativa nos jogos digitais*”⁴, ou ainda, “*Poesia e Tecnologia: apontamentos sobre a criação de sentido para o homem na contemporaneidade*”⁵- a revista evidencia em seus números (figura 1) que a questão do digital é pautada, majoritariamente, em relação ao literário. Por meio de uma leitura, que coloca em paralelo os artigos e as criações digitais, confirmamos que a TD vem se configurando como um espaço representativo da literatura digital brasileira, articulando-se também com a teoria crítica e as produções artísticas digitais de outros países, uma vez que não publica só trabalhos de artistas e pesquisadores brasileiros. Sediada numa universidade pública, mantida pelo Núcleo de Pesquisa em

1. Por meio de um levantamento realizado verificou-se que de 163 artigos publicados por brasileiros 120 deles trazem a temática do literário com tema central.

2. O periódico migra para a UFSC pois em seu primeiro ano teve como sede a UERJ.

3. “Um objeto dos novos meios pode ser uma fotografia digital, um filme produzido digitalmente, um ambiente virtual 3D, um vídeo game, um DVD hipermídia, site”. (MANOVICH, 2005, p. 58, tradução nossa)

4. Link para o artigo: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2014v10n1p46> acesso em 14/09/2018.

5. Link para o artigo: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2018v14n1p26> acesso em 14/09/2018.

Informática, Literatura e Linguística (Nupill) e tendo sua circulação online e gratuita, a TD tem suas especificidades marcadas no campo acadêmico.

Nesse contexto, a revista se torna uma legítima representante da literatura digital no cenário literário brasileiro, por apresentar paradigmas de **produção, análise, recepção, circulação e institucionalização** tanto de textos críticos sobre literatura digital como de objetos digitais. No âmbito da análise desse objeto de “duplo estatuto – instrumento de difusão e objeto editorial” (RAGUENET, 2011), concordamos que, se “o objeto literário é, mais do que as obras ou o ato inapreensível da criação, o processo sociocultural de sua elaboração, seu tráfico e as modulações em que se altera seu sentido” (CANCLINI, 2016, p. 96), importa compreender como uma revista acadêmica - a única no Brasil dedicada especificamente às relações entre literatura e informática - coloca em pauta essa literatura emergente, ao mesmo tempo em que fomenta a reflexão crítica em torno de sua poética específica.

Publicações entre 2004 e 2018	
Artigos publicados	246
Artigos publicados por pesquisadores brasileiros	163
Artigos que trazem como tema central o literário ⁶	120 ⁷
Seção: Criações digitais	Total de publicação entre 2006 e 2018
Objetos	41
Objetos de interesse literário ⁸	20
Inacessíveis ⁹	4

Figura 1- Panorama das Publicações da Texto Digital. - Repositório da Literatura digital brasileira.⁶⁷⁸⁹

Por meio desse breve panorama ilustrativo, vemos que a revista TD se apresenta como um espaço significativo para a compreensão e categorização da literatura digital. Ao menos metade das publicações da TD são de artigos que tratam diretamente da relação entre literatura e meio digital, dividindo-se o restante entre as demais áreas que estão no escopo da revista. Assim, evidencia-se que há um posicionamento da revista sobre a literatura digital no cenário brasileiro. A revista escolhe publicar, divulgar e teorizar acerca de uma nova temática, abrindo espaço para o estudo de uma literatura nascente.

Nesse sentido, numa perspectiva contingente, a TD coloca em questão os processos de constituição, legitimação e valoração da literatura digital, considerando que os suportes e os meios são parte importante desse argumento, pois compõem uma série de mediações que fazem um objeto ser designado como literário.

Se concordamos com o fato de que a literatura digital brasileira está **em processo** de consolidação - tanto no que diz respeito à produção de obras literárias, de formação de público leitor e de ela-

6. Nesse primeiro levantamento optamos por apresentar os artigos que têm como tema central o literário, uma vez que o escopo da revista abrange, também, as artes plásticas e visuais.

7. Este número corresponde a artigos cuja autoria são de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Ao longo da pesquisa só nos interessarão artigos de autores brasileiros.

8. No âmbito do projeto Repositório da Literatura Digital Brasileira, compreendemos como “literatura digital” objetos dos novos meios que, obrigatoriamente, mas não exclusivamente, trabalham com a matéria verbal. Na Revista, algumas criações não atendem a esse critério e foram descartadas da nossa análise.

9. Alguns dos objetos publicados na seção Criações Digitais estão inacessíveis sobretudo por causa da obsolescência/incompatibilidade de softwares e sistemas operacionais.

boração de uma metalinguagem crítica -, parece-nos interessante compreender a revista como parte desse processo que, ao fim e ao cabo, é próprio da institucionalização de qualquer produção artística.

Os caminhos empreendidos pela **TD** mostram um posicionamento da literatura **no mundo**, vindo na literatura digital os reflexos das mudanças de paradigmas culturais relacionados à digitalidade, presente em nosso cotidiano. Em meio a tantas mudanças sociais e culturais, em que os modos de leitura e escrita se alteram, a necessidade de questionamento sobre os caminhos do literário se colocam diante de nós, como assinala Rocha (2018):

Ainda assim, não é ocioso questionar se, em um contexto em que as textualidades são outras – e seus processos de escrita, leitura, reprodução e valoração também – as concepções de literatura e de obra literária manter-se-ão as mesmas. E não só as textualidades são outras como também somos outros leitores, uma vez que as práticas culturais da contemporaneidade promovem e talvez exijam, como nunca antes, a capacidade de o leitor transitar – e cada vez de maneira mais rápida – por diferentes meios e suportes. (ROCHA, 2018, p. 33)

São discussões que abrem espaço para análises que, sem deixar de considerar o literário, atentam-se aos objetos no mundo em situações reais e concretas, pautando os jogos de mediações pertencente à literatura e às novas mídias no contexto de sua iminência (CANCLINI, 2016a) e colocando à prova os conceitos canônicos relacionados a instituição Literatura.

É nesse paradigma de proposições para uma nova poética que a revista Texto Digital se faz importante, tanto por remontar e tornar possível o regaste da história da Literatura Digital no Brasil - fazendo uma leitura desde a primeira edição publicada em 2004 até as edições publicadas atualmente – como por possibilitar a compreensão do seu **processo de formação**, definido por Canclini como “iminência”:

Atrai-me a instauração de um espaço que antecede a obra, em que se elabora uma **estética do iminente**, ou seja, a maneira própria em que a literatura se posiciona na sociedade: não tanto diante do que é quanto diante do que não é ou ao que poderia ser. (CANCLINI, 2016a, p. 92-93)

A TD apresenta, em suas seções e em sua história, o modo como a Literatura Digital vem se configurando. Olhar para o periódico por meio da perspectiva da estética do iminente nos dará oportunidade de compreender não somente o que é a literatura digital brasileira hoje, mas também como ela foi se construindo e posicionando ao longo de sua breve história.

Por mais que nos debrucemos sob o estudo de uma literatura muito específica (marcada no campo da digitalidade), pensar no que constitui uma revista literária, e suas especificidades traz à tona seu papel na constituição das vanguardas literárias. As vanguardas se distinguem pela busca de espaços a **movimentos literários** emergentes e, em certa medida marginalizados, quando não há espaço no livro impresso (suporte canônico que dá legitimidade ao literário): é nas revistas que as novas literaturas encontram seu lugar de construção estética, histórica e crítica.

De modo geral, as revistas literárias “constituem obras coletivas, lugares de acolhida, de encontros, que se inscrevem em um contexto e em uma época específica”. (RAGUENET, 2011, p.109). No caso da **Literatura Digital**, cujo regime de funcionamento se distingue muito do circuito do livro impresso (DARNTON, 1990), é significativo estar atento as possibilidades dadas pela circulação em revistas, repositórios e observatórios. No escopo da literatura digital, a revista de circulação em meio digital se ressignifica e ganha um estatuto simbólico e técnico que merece ser investigado por diferir-se em muitos aspectos dos mecanismos do suporte impresso, já que neste não é produtivo o trânsito dos objetos digitais. É no digital que a revista de literatura digital pode ter sua potencialidade explorada.

As revistas, de fato, estão essencialmente voltadas para as literaturas experimentais, abertas às audácias e às transgressões que são alvo de censuras. Servindo como ferramentas para os produtores, elas constituem espaços inéditos de publicação que asseguram uma função de apoio às escritas inovadoras das quais elas são os órgãos de difusão e de legitimação. (RAGUENET, 2011, p. 109).

De acordo com a pesquisadora Sandra Raguenet (2011) quanto ao papel e à importância de revistas como mecanismo de funcionamento para literaturas experimentais - não só como “mecanismo” mas também como um objeto que possui um universo próprio que merece atenção, vemos que, além da TD permitir que uma nova literatura e novos conceitos teóricos sejam postos à prova, colocando-se como “instrumentos de difusão”, já que as revistas também são “suportes de criação que geram obras coletivas. [São] lugares de reflexão, de interrogação, onde ocorre a renovação de formas e de ideias”. (RAGUENET, 2011, p. 109-110)

O fato da TD ser a única revista no Brasil que funciona e é mantida por uma universidade pública demarca seu lugar também na teoria e crítica do que temos chamada de nascente literatura digital brasileira. Assim, a revista é também um “espaço de trocas intelectuais onde se manifestam comunidades de pesquisa e ações em conjunto, tanto de um ponto de vista prático quanto teórico, as revistas ofereceram, na história, muitos exemplos de seu poder de fecundação”. (RAGUENET, 2011, p.110).

Por fim, a TD marca o modo como a literatura digital vem se formando no Brasil e, por meio da leitura crítica de seus artigos, entrevistas e produções digitais, será possível compreender as concepções de literatura Digital que a única revista acadêmica dedicada ao tema produz, armazena e divulga. A perspectiva empreendida na análise traz à tona “os processos de valorização que se aplicam dentro de um sistema a determinados produtos literários, destacando que não se trata de uma característica inerente a eles, mas do resultado de uma série de disputas”. (PARDO E DALCASTAGNÈ, 2017, p. 14).

REFERÊNCIAS

CANCLINI, N. G. *A sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência*. São Paulo: EDUSP, 2016a.

_____. *O mundo inteiro como lugar estranho*. São Paulo: EDUSP, 2016b.

DARNTON, Robert. PARTE III – A palavra impressa. In: DARNTON. *O beijo de Lamourette – mídia, cultura e revolução*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cia das Letras, pp. 122-201. Disponível em: <https://pesquisahistoricaurca.files.wordpress.com/2013/10/robert-darnton-o-beijo-de-lamourette.pdf>

GAINZA, Carolina. *Literatura chilena em digital: mapas, estéticas y conceptualizaciones*. Revista Chilena de Literatura, n. 96, 2016, p. 233-256.

GARRAMUÑO, Florencia. *Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea*. Trad. Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

HAYLES, Katherine. *Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário*. Passo Fundo: UPF/São Paulo: Global, 2009.

KLUCINSKAS, Jean; MOSER, Walter. *A estética à prova da reciclagem cultural*. Scripta, [S.l.], v. 11, n. 20, jan. 2017, p. 17-42. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/14019>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34, 1999.

MACHADO, Arlindo. *Arte e Mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

MANOVICH, Liev. *El lenguaje de los nuevos medios de comunicación*. Trad. Oscar Fontodrona. Barcelona: Paidós, 2005.

MENEZES, Philadelpho. *Roteiro de leitura: poesia concreta e visual*. São Paulo: Ática, 1998.

PARDO, M; DALGASTGNÈ, R. *Lugares do Literário*. Revista Estudo de literatura brasileira contemporânea, n.50, p. 13-17, Jun/abril. 2017

RAGUENET, Sandra. *Dos usos e funções das revistas literárias à intermedialidade inovadora de Banana Split*. Alea [online]. 2011, vol.13, n.1, pp.108-127. ISSN 1517-106X. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-106X2011000100007>

REVISTA TEXTO DIGITAL. 2004-2018, 14 Volumes. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital>. Consultada em 24 de junho de 2018.

ROCHA, Rejane Cristina. *Além do livro: Literatura e Novas Mídias*. Revista Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 47, p. 11-17, jan./jun. 2016.

_____. *Contribuições para uma reflexão sobre a literatura em contexto digital*. Revista da Anpoll nº 36, p. 160-186, Florianópolis, Jan./Jun. 2014

_____. *Em que páginas você lê? Aspectos da leitura na contemporaneidade digital*. In: HOSSNE, Andrea Saad; NAKAGOME, Patricia Trindade. (Org.). *Leitores e leituras na contemporaneidade*. Araraquara: Letraria, 2019.